

Apresentação

A Cinelândia, nome popular do entorno da Praça Marechal Floriano Peixoto, é um dos principais espaços políticos e culturais do centro da cidade do Rio de Janeiro. Local de inúmeras instituições do Estado e da sociedade civil, bem como de passeatas, manifestações políticas e culturais, nela estão situados o Teatro Municipal, a Câmara dos Vereadores, o Museu Nacional de Belas Artes, a Biblioteca Nacional, o Centro Cultural da Justiça Federal (antigo Supremo Tribunal Federal), sindicatos e associações, além da sede central do Clube Militar¹.

Desde o golpe que instaurou a ditadura civil-militar, a praça tem sido palco de protestos da sociedade civil. Em 1º de abril de 1964, duas pessoas foram assassinadas durante um conflito entre militares e opositores em frente ao Clube Militar. Em 1968, a Cinelândia assistiu o velório do corpo do estudante Edson Luís e as manifestações que decorreram de seu assassinato, como a Passeata dos Cem Mil, no mês de junho. No período da abertura política, um dos grandes comícios da Campanha das Diretas Já também ocorreu ali. Recentemente, as manifestações de 2013, como as passeatas em torno de pautas reivindicativas, e o Ocupa Câmara, movimento que surgiu no dia da instalação da CPI dos Ônibus com o objetivo de anular a comissão, evidenciaram, mais uma vez, a relevância política da Cinelândia.



Ditadura civil-militar

O Golpe

No dia em 1º de abril de 1964, quando os militares se movimentavam na instauração do golpe civil-militar, duas pessoas foram assassinadas durante um conflito entre militares e opositores. Labibe Elias Abduch e Ari de Oliveira Mendes caminhavam pela Cinelândia quando foram atingidos por disparos oriundos de uma confusão que se formou em frente à sede do Clube Militar. A revista *O Cruzeiro* de 10/04/1964 descreveu assim os acontecimentos:

¹ Importante ressaltar que até os dias de hoje esta instituição comemora o aniversário do golpe civil-militar.



14 horas. É o sangue. A multidão tenta mais uma vez invadir e depredar o Clube Militar. Um carro da PM posta-se diante do Clube. O povo presente via os soldados. Mais tarde, choque do Exército... dispersam os agitadores, que voltam a recarga, pouco depois. Repelidos a bala, deixam em campo, feridos, vários manifestantes: entre eles Labibe Carneiro Habibude e Ari de Oliveira Mendes Cunha, que morreram às 22h no Pronto-Socorro.²

Labibe estava à procura de informações sobre o movimento militar no Rio Grande do Sul, onde seu filho estava. O corpo dele foi enviado para o Instituto Médico Legal (IML) no dia 02/04/1964, de onde foi retirado para sepultamento pela família, com o laudo da *causa mortis* apontando “*ferimento transfixante do tórax, por projétil de arma de fogo, hemorragia interna*”. O nome de Ari de Oliveira Mendes da Cunha consta em diversas listas sobre mortos e desaparecidos políticos do período da ditadura, porém ainda não foram encontradas informações sobre as circunstâncias de seu assassinato para além do descrito na revista O Cruzeiro.

A Morte de Edson Luis e a Passeata dos Cem Mil

No Brasil, o ano de 1968 marcou de maneira indelével uma histórica resistência política. O movimento estudantil representava, no período, a principal oposição ao regime ditatorial, sendo, também, contrário à política educacional privatizante implementada através do estabelecimento do ensino particular e pago e do direcionamento da formação educacional para o suprimento de mão de obra qualificada. A resistência estudantil operava a contraposição e denúncia à submissão aos interesses norte-americanos. O processo de resistência política foi marcado, desde o início da ditadura civil-militar, pela violência e violação dos direitos dos manifestantes.

Em 28 de março de 1968, durante a invasão, pela tropa da polícia militar, do restaurante universitário Calabouço, no centro do Rio, onde estudantes protestavam contra o preço da refeição e por melhores condições de funcionamento do restaurante, o estudante secundarista Edson Luís de Lima Souto, de 18 anos recém-completados, foi executado com um tiro no peito³. Os estudantes que estavam no Calabouço carregaram



² Disponível em: COMISSÃO ESPECIAL SOBRE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS. Direito à verdade e à memória. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2007, p. 59. In: http://www.memoriaviva.com.br/ocruzeiro/10041964/100464_6.htm.

³ Neste mesmo dia, a ação violenta da polícia fez outras três vítimas: o estudante Benedito Frazão Dutra, também presente no Calabouço, o comerciante Telmo Henriques, que morreu com um tiro na boca, e um porteiro do INPS que passava pelo local.

Edson Luís até o recuo da polícia e chegaram a levá-lo para o Hospital da Santa Casa, mas sua morte se deu logo na chegada. Enfrentando a resistência de funcionários da Santa Casa, o corpo de Edson Luís foi carregado, pelos braços de diversos companheiros estudantes, sob os gritos de “Abaixo a Ditadura Militar”, até a Assembleia Legislativa, então localizada na Cinelândia. Ele foi velado durante toda a madrugada e uma multidão se juntou na Cinelândia até a tarde do dia 29. O enterro no cemitério São João Batista foi acompanhado por um imenso número de pessoas. A missa de sétimo dia, na Igreja da Candelária, no dia 04 de abril de 1968, contou com a ação truculenta da cavalaria da polícia contra a população. A morte de Edson Luís marca um acirramento no processo de luta contra as arbitrariedades da repressão perpetuadas pelo regime.

Ainda no decorrer do ano de 1968, outras manifestações organizadas pelo movimento estudantil foram marcadas por prisões e mortes. Em 21 de junho, uma manifestação na embaixada dos Estados Unidos teve como desfecho a morte de vinte e oito pessoas, centenas de feridos e mil presos. O dia ficou conhecido como “Sexta-Feira Sangrenta”. As repercussões deste episódio levaram à autorização, pelo Comando Militar, de uma manifestação marcada para o dia 26 de junho. Na manhã deste dia, milhares de manifestantes já preenchiam as ruas da Cinelândia. A passeata iniciou às 14 horas com a presença de 50 mil pessoas. No decorrer da primeira hora, já havia 100 mil pessoas presentes, entre estudantes, artistas, políticos, intelectuais e tantos outros. Na frente da Candelária, houve o memorável discurso do líder estudantil Vladimir Palmeira sobre a morte de Edson Luís e pelo fim da ditadura militar. Sustentando mensagens de “Abaixo a Ditadura” e “O Povo no poder”, a passeata seguiu até a Assembleia Legislativa, retornando, assim, à Cinelândia. A gigantesca manifestação ficou conhecida como a “Passeata dos Cem Mil”.



Diretas já

Desde 1974, quando Geisel chegou ao poder, alguns setores das Forças Armadas falavam em um projeto de abertura política, ainda que concebido como uma distensão lenta e controlada. Entretanto, a transição de fato só ocorreu em meados da década de 1980. Em 1979, foi sancionada a Lei de Anistia e declarado extinto o bipartidarismo. Isso permitiu que o processo de mobilização da sociedade civil, que já vinha ocorrendo, ganhasse ainda mais força. Nesse processo de rearticulação dos movimentos sociais e dos recém criados partidos políticos, destaca-se a campanha para que a eleição presidencial de 1984 fosse realizada por meio do voto direto da população, a chamada Campanha das Diretas Já.

O movimento, marcado por grandes comícios, iniciou-se em 1983, quando ocorreu o primeiro ato público, no estado de Pernambuco. No mesmo ano, houve mais cinco atos. Entretanto, foi o ano de 1984 que ficou marcado pela gigantesca mobilização popular em torno dessa demanda. Dezenas de atos foram realizados, em centenas de cidades, de quase todos os estados da Federação, no maior movimento de massas já visto até então no país.



No Rio, houve três grandes comícios: em 16 de fevereiro, em 21 de março e em 10 de abril. Este, o maior dentre todos os que ocorreram no Brasil, aconteceu na praça da Candelária. Entretanto, a praça da Cinelândia foi o palco central dos outros dois atos. O primeiro, que reuniu cerca de 60.000 pessoas, e o segundo, que reuniu mais de 200.000, tiveram início na Igreja da Candelária e seguiram em passeata até a Cinelândia, onde ocorreram os comícios. Por isso, são tão conhecidas as imagens de milhares de pessoas cantando o hino nacional e gritando pela aprovação da emenda Dante de Oliveira, que propunha a eleição direta.

Entretanto, a emenda foi derrotada no Congresso, que optou pela realização de uma eleição indireta por um colégio eleitoral composto pelos mesmos parlamentares que foram eleitos durante a vigência da ditadura. O resultado foi a frustração dos milhares de brasileiros que já não aceitavam mais o regime ditatorial e a concretização do caráter autoritário, negociado e incompleto da transição brasileira.

Tabela com todos os atos públicos das Diretas Já realizados no Brasil

Comícios e passeatas pró Diretas Já					
Ano	Data	Cidade	Estado	Nº de participantes	Notas
1983	31 de março	Abreu e Lima	Pernambuco	—	Por ser o primeiro ato público, não houve uma grande quantidade de participantes.
	15 de junho	Goiânia	Goiás	5.000	Ocorreu na Praça Cívica.
	26 de junho	Teresina	Piauí	aproximadamente 3.000 pessoas	Ocorreu em frente ao Palácio Karnak.
	12 de agosto	—	Pernambuco	—	Ocorreu em diversas cidades do estado simultaneamente.
	27 de novembro	São Paulo	São Paulo	15.000	Nesta data faleceu o senador Teotônio Vilela.
	9 de dezembro	Ponta Grossa	Paraná	1.000	—

5 de janeiro	Olinda	Pernambuco	—	—
12 de janeiro	Curitiba	Paraná	50.000	Este comício teve a participação de Juan Carlos Quintana, suposto representante do presidente argentino Raul Alfonsin. Depois descobriu-se que era um agente da ditadura infiltrado a fim de dar a impressão de que o movimento era uma influência internacional.
15 de janeiro	Camboriú ⁷	Santa Catarina	50.008	—
20 de janeiro	Salvador	Bahia	15.000	—
21 de janeiro	Vitória	Espírito Santo	10.000	—
21 de janeiro	Campinas	São Paulo	12.000	Ocorreu no Largo do Rosário.
25 de janeiro	São Paulo	São Paulo	300.000	Ocorreu na Praça da Sé.
26 de janeiro	João Pessoa	Paraíba	10.000	—
27 de janeiro	Olinda	Pernambuco	30.000	—
29 de janeiro	Maceió	Alagoas	20.000	Ocorreu na Praia da Pajuçara.
16 de fevereiro	Belém	Pará	60.000	—
16 de fevereiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	60.000	Foi a primeira passeata das Diretas. Percorreu da Igreja da Candelária até a Cinelândia.
17 de fevereiro	Recife	Pernambuco	12.000	Passeata
18 de fevereiro	Manaus	Amazonas	6.000	—
19 de fevereiro	Capão da Canoa	Rio Grande do Sul	50.000	Passeata
19 de fevereiro	Osasco	São Paulo	25.000	—
19 de fevereiro	Rio Branco	Acre	7.000	—
20 de fevereiro	Cuiabá	Mato Grosso	15.000	—
24 de fevereiro	Belo Horizonte	Minas Gerais	400.000	Ocorreu na Praça da Rodoviária, no início da Avenida Afonso Pena, recorde de público do movimento até então.
26 de fevereiro	—	São Paulo	—	Manifestação conjunta em 300 municípios.
26 de fevereiro	Aracaju	Sergipe	30.000	—
29 de fevereiro	Juiz de Fora	Minas Gerais	30.000	—
8 de março	Anápolis	Goiás	20.000	—
21 de março	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	200.000	Novamente é feita uma passeata da Candelária até a Cinelândia.
22 de março	Campinas		20.000	Foi apenas um concerto musical, sem qualquer discurso político.
23 de março	Uberlândia	Minas Gerais	40.000	—
24 de março	Campo Grande	Mato Grosso do Sul	40.000	—

1984

29 de março	Florianópolis	Santa Catarina	20.000	Em frente a catedral onde 4 anos antes ocorreu a Novembrada.
2 de abril	Londrina	Paraná	50.000	–
6 de abril	Natal	Rio Grande do Norte	50.000	–
7 de abril	Petrolina	Pernambuco	30.000	–
10 de abril	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	1.000.000	Comício da Candelária - maior manifestação pública da história do Brasil até então.
12 de abril	Goiânia	Goiás	300.000	Ocorreu na Praça Cívica.
13 de abril	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	200.000	–
16 de abril	São Paulo	São Paulo	1.500.000	Uma passeata saiu da Praça da Sé até o Vale do Anhangabaú, onde ocorreu o comício. Maior manifestação pública da história do Brasil.

Manifestações de junho – outubro de 2013

A relevância política da região da Cinelândia se estende e se reedita até o momento presente. A partir de junho de 2013, o Rio de Janeiro, como várias outras cidades brasileiras, viveu fortes momentos de luta política, que se destacam na história recente do país.⁴ Deflagradas, mais

especificamente, pelo problema do aumento da tarifa do transporte público, as manifestações que ocuparam as ruas da cidade com milhares de pessoas entoaram pautas diferentes, complexas e até contraditórias ao longo dos meses de 2013.

No Rio de Janeiro, a Cinelândia, principalmente entre os meses de junho (especialmente nos dias 17 e 20) e outubro, foi um dos palcos de manifestações e intervenções políticas que reuniram milhares de pessoas, congregando partidos políticos de esquerda, movimentos anarquistas, movimentos sociais



⁴ Para uma compilação de interpretações e informações sobre as manifestações de junho de 2013, ver: <http://marxismo21.org/junho-2013-2/>.

de pautas variadas, militantes independentes e a ação black bloc. De outro lado, esse espaço público também foi cenário de prisões ilegais e atos de violência policial marcados pelo uso de bombas de gás lacrimogênio, spray de pimenta, armas de balas de borracha e armas de fogo.

O final do percurso de diversos desses atos políticos foi na Cinelândia, e mesmo quando este não foi o destino da manifestação, a praça sempre figurou como um local de encontro posterior ao ato. A Câmara dos Vereadores foi, ao longo desses meses, uma das principais referências de encontro para a ocupação da rua pela juventude.

A partir de 8 de agosto de 2013, dia da instalação de um Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre irregularidades no transporte coletivo da cidade, instalou-se na Câmara dos Vereadores o movimento denominado Ocupa Câmara, que durou pouco mais de dois meses. No mesmo período, outra pauta tomou as ruas do centro da cidade: a dos professores do município. Os professores fizeram greve de mais de dois meses pela melhoria de salários, condições de trabalho e rejeição ao plano de cargos aprovado pela Câmara dos Vereadores.⁵ Em repúdio ao plano aprovado em regime de urgência, cerca de 200 professores ocuparam a Câmara dos Vereadores da cidade no dia 26 de setembro, quando também protestaram contra a composição da CPI dos ônibus. Esses dois movimentos se uniram

durante as ocupações, dando sequência às manifestações nos dias seguintes. No dia 29 de setembro, os professores foram reprimidos violentamente pela polícia militar, com uso de gás lacrimogêneo, spray de pimenta, cassetete e arma de choque pela polícia militar, sendo expulsos da Câmara dos Vereadores. Dois professores foram detidos. Outras manifestações seguiram ocorrendo, como nos dias 1 e 7 de outubro, em que muitos daqueles que estiveram nas ruas desde junho se juntaram à luta dos professores, e foram igualmente reprimidas pela violência policial.



⁵ Para uma análise da situação dos professores do município ver: Entendendo o plano de carreira proposto pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Por Juliana Lessa. Em: <http://capitalismoemdesencanto.wordpress.com/2013/10/12/entendendo-o-plano-de-carreira-proposto-pela-prefeitura-do-rio-de-janeiro/>

O Ocupa Câmara duraria nas escadas do edifício até o dia 15 de outubro, dia do professor. Neste dia, houve um grande ato marcado em resposta à repressão das manifestações ocorridas nos dias anteriores, e, para desarticular a ocupação da Câmara dos Vereadores, aproximadamente 200 detenções arbitrárias foram realizadas no entorno da escadaria na Cinelândia, havendo inclusive relatos de uso de armas de fogo. Além disso, a repressão policial cercou a região da Cinelândia e o seu entorno, fechando bares, jogando bombas e perseguindo (de moto ou caminhonete) manifestantes, supostamente da ação black bloc.

Vídeos

Enterro do estudante Edson Luís filmado por Eduardo Escorel em 29 de março de 1968
<https://www.youtube.com/watch?v=adDkbpkhauA>

Bibliografia consultada e indicada

ARAÚJO, Maria Paula; SILVA, Izabel Pimentel da; SANTOS, Desiree dos Reis. *Ditadura Militar e Democracia no Brasil: História, Imagem e Testemunho*. Rio de Janeiro: Ponteio, 2013. Disponível em: <http://www.historia.ufrj.br/pdfs/2013/livro_ditadura_militar.pdf>

A batalha do Guanabara e Guanabara hora a hora. Relatos da Revista O Cruzeiro, edição de 10 de março de 1964. Disponível em: <http://www.memoriaviva.com.br/ocruzeiro/10041964/100464_6.htm>

A Passeata dos Cem Mil de junho de 1968. Disponível em: <<http://www.blogdoims.com.br/ims/david-drew-zingg/>>

Comícios e passeatas pró Diretas Já. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/noticias/agencia/quadros/qd_diretasja_02-2014.html>

Manifestações no Rio: Muito Mais do que R\$ 0,20. Disponível em: <<http://participacaocidadada.blogspot.com.br/2013/06/manifestacoes-no-rio-e-em-niteroi-muito.html>>

O artigo histórico com que Cony retratou, em abril de 64, o golpe militar. Disponível em: <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-artigo-historico-com-que-cony-retratou-em-abril-de-64-o-golpe-militar/>>

O que tem nos levado às ruas? O acaso! Disponível em: <http://www.espacobanal.com.br/2013_06_01_archive.html>

Professores grevistas das redes municipal e estadual de educação do Rio fazem passeata pelo Dia do Professor. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/educacao/galeria/imagens/2013/10/professores-grevistas-das-redes-municipal-e-estadual-de-educacao-do>>